

Argentina tenta acordo com bancos

Nova Iorque — O Ministro da Economia da Argentina, Bernardo Grinspan, disse que não pode garantir o êxito das negociações com o Fundo Monetário Internacional, apesar do anúncio de progressos feito no último sábado. Ele fez essa declaração pouco antes de se reunir com representantes dos 320 bancos credores.

Amanhã, vence o prazo para o pagamento de 125 milhões de dólares correspondentes a um empréstimo concedido há 45 dias, para que o Governo de Raúl Alfonsin possa saldar os juros atrasados de sua dívida externa, que é da ordem de 40 bilhões de dólares.

Inflação

O Governo argentino depende do acordo com o FMI para obter um crédito de 1,1 bilhão de dólares, o que destrava-

ria as negociações com o setor bancário privado para o reescalonamento da metade da dívida do país. Grinspan admitiu que a inflação de 615,5% ao ano é o principal problema a ser solucionado.

O Comitê Bancário que assessorava a Argentina se reuniu de manhã, antes do encontro com Grinspan, que chegou de Washington após três dias de negociações com o FMI. Segundo o Ministro, houve acordos significativos em torno do plano de austeridade econômica, como pré-requisito para a ajuda financeira.

Mas os bancos encaram com ceticismo o acordo com o FMI, alegando que se trataria de acordo parcial e não global. Fontes citadas pela agência AP disseram que os bancos não vêem com simpatia a prorrogação do pagamento dos 125 milhões de dólares, nessas circunstâncias.